

quantidade de detecções para a enfermidade no Brasil foi consideravelmente menor em 2020 (2.064 casos) e, de forma consensual, em todas as regiões.

Conclusão: os resultados evidenciam constância relativa do número de casos de HIV/AIDS em idosos, apesar da queda isolada no ano de 2020, possivelmente devido a subnotificação durante a pandemia de Covid-19. Essas estatísticas refletem causas de natureza multifatorial, como desinformação, deficiências nas políticas públicas e ações de conscientização insuficientes para essa parcela populacional. Assim, é preciso adotar medidas de educação sexual e avaliações periódicas da incidência de HIV/AIDS na população idosa.

Palavras-chave: HIV Idoso Epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103040>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM AIDS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SALVADOR, BAHIA

Igor Vinicius Barreto Calhau*,
Giedre Assis Fernandes dos Santos Ribeiro,
Jessica Abreu de Azevedo Nascimento,
Carlos Patrício de Araujo, Joao Pedro Bastos Andrade,
Luan Felipe Machado Conceição,
Valeska Siqueira Nunes dos Anjos,
Aurea Angelica Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV tem alta prevalência em pacientes usuários de substâncias psicoativas. Essa associação contribui para piores desfechos de saúde individuais e representa uma significativa barreira no combate à transmissão do vírus e aderência ao tratamento.

Objetivos: Apresentar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes usuários de substâncias ilícitas internados com AIDS em um hospital especializado em doenças infecto-contagiosas na capital da Bahia.

Métodos: Neste estudo transversal, foi realizada uma análise descritiva dos dados levantados por meio do prontuário eletrônico de pacientes internados no hospital entre julho e outubro de 2022. Foram incluídos pacientes com 18 anos ou mais, portadores do vírus HIV e usuários de maconha, cocaína ou crack.

Resultados: Dos 131 prontuários revisados, houve 47 internações de 43 pacientes usuários de substâncias psicoativas com AIDS. Destes: 62,79% (27) eram homens, 79,07% eram heterossexuais, 72,09% eram autodeclarados pardos, 58,14% possuíam ensino fundamental incompleto, 76,74% eram solteiros, 48,84% tinham renda inferior a um salário-mínimo. A idade média dos pacientes foi de 39,27 (Min 18; Max 72) anos, o tempo médio de internação foi de 26,17 dias, 51,16% dos pacientes tiveram pelo menos 1 internação prévia no mesmo hospital, a mediana do CD4/mm³ desses pacientes foi de 132,5 (10 a 1266), e mediana da carga viral foi de 222.702 (26 a 9.868.945); 12 (28,0%) pacientes referiam boa adesão a TARV. 12 (28%) pacientes tiveram o diagnóstico de HIV nessa internação e a média de CD4 nesse grupo foi de 111 cel/mm³.

Tuberculose (26,32%), Toxoplasmose (19,3%) foram as principais infecções diagnosticadas durante o internamento. VDRL reagente em 13 (30,2%), HCV 2 (4,6%), Ag Hbs 1 (2,3%) dos pacientes. Desfecho foi alta com melhora em 76,7%, evasão/alta a pedido em 11,64% e 11,64% evoluíram para óbito.

Conclusão: Na amostra, houve predomínio de homens adultos, pardos, heterossexuais, com baixo nível de escolaridade e renda. Dentre as causas de internação prevaleceram as coinfeções por doenças oportunistas. Esses apresentaram internações de longa duração, com altos índices de mortalidade, evasão do serviço e reinternação. Para minimizar os danos, são necessárias medidas de saúde pública voltadas para essa população.

Palavras-chave: SIDA Usuários Substância Psicoativa Desfecho

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103041>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES INTERNADOS COINFECTADOS COM SÍFILIS E HIV EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, EM SALVADOR, BAHIA

Valeska Siqueira Nunes dos Anjos*,
Leonardo Sousa de Jesus,
Talita Alves Bacelar Cersosimo,
Carlos Patrício de Araujo, Igor Vinicius Barreto Calhau,
Joao Pedro Bastos Andrade,
Luan Felipe Machado Conceição, Aurea Paste

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: O HIV e a sífilis são doenças sexualmente transmissíveis, sendo frequente quadros de coinfeção. A sífilis aumenta o risco de transmissão do HIV por causar úlceras genitais e o HIV piora o desfecho da sífilis. Assim, é de suma importância reconhecer a interação entre ambas as doenças.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes coinfectados com sífilis e HIV internados em um hospital especializado em doenças infectocontagiosas, no município de Salvador, Bahia, de 2022 a 2023.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo, informações obtidas no prontuário médico eletrônico, entre 2022 e 2023, com amostra de conveniência.

Resultados: Foram analisados 131 perfis de indivíduos com HIV/AIDS, sendo que 33 possuíam VDRL sérico positivo (25.19%). A maioria dos pacientes que apresentavam coinfeção eram do sexo masculino (75.76%), de orientação heterossexual (48.48%), solteiro (84.85%), sem filhos (63.64%), de cor autodeclarada parda (63.64%), com ensino fundamental incompleto (45.45%), renda inferior a um salário mínimo (30.30%) e sem religião (39.39%). 24.24% faziam uso somente de álcool e tabaco e 24.24% eram alcoolistas, tabagistas e usuários de substâncias psicoativas. A idade média dos pacientes foi 37.5 anos (24-66). No geral, não possuíam internações prévias (54.55%), outras comorbidades (75.76%) e receberam alta melhorado (81.82%). A média da contagem de células CD4 foi 148.3 (4-615), sendo que 9.09% tinham CV indetectável, 57.58% possuía diagnóstico de HIV há mais de 1 ano e 12.12% iniciaram a TARV durante o internamento. 18.8% tiveram como diagnóstico neurosífilis, observando-se como

sintomas frequentes nesses pacientes: febre (50%), déficit motor (66.67%) e perda ponderal (50%). Entre os pacientes com neurosífilis que realizaram estudo do líquido cefalorraquidiano (83.33%), notou-se uma média de 51.6 de celularidade (2-127), 95.2 de proteína (27-157), 61.2 (44-91) de glicose e VDRL positivo em 40% dos casos. 3,03% desenvolveu sífilis ocular.

Conclusão: Houve predomínio de homens jovens adultos, pardos, heterossexuais, solteiros, com ensino fundamental incompleto, renda inferior a um salário mínimo, sem interações prévias e outras comorbidades, que faziam uso de álcool, tabaco e substâncias psicoativas. Em relação às apresentações clínicas da sífilis, observou-se uma prevalência significativa de casos de neurosífilis com pleocitose e hiperproteinorraquia no líquido.

Palavras-chave: SIDA sífilis Perfil Clínico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103042>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Diogo Oliveira de Araújo^{a,*},
Thaís Mayara da Silva Carvalho^b,
Victor Pereira da Silva^a, Andrio Silva da Silva^a,
Simone da Silva Góes^b,
Julimar Benedita Gomes de Oliveira^b,
Ana Luisa Lemos Bezerra^c,
Luiz Fernando Almeida Machado^a

^a Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^b Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^c Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o retrovírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo que o município de Belém, Pará, região Norte do Brasil, encontra-se entre as 10 cidades com as maiores taxas de casos notificados em 2022, de acordo com o último Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS, publicado pelo Ministério da Saúde, sendo que uma das populações mais vulneráveis à infecção é a de homens que fazem sexo com homens (HSH). O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de infecção pelo HIV-1 em HSH no município de Belém, Pará, Brasil, bem como correlacionar o perfil sociodemográfico dos indivíduos com os resultados obtidos através dos testes sorológicos.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo e analítico no período de maio a dezembro de 2022, em diversas ações de promoção à saúde, organizadas e realizadas pelo Laboratório de Virologia da Universidade Federal do Pará. Os participantes do estudo realizaram testes rápidos para a detecção de anticorpos anti-HIV e responderam a um

questionário contendo questões sociodemográficas e de comportamento sexual.

Resultados: No total, participaram do estudo 134 HSH sendo que 47/134 (35,07%) dos indivíduos da pesquisa estava na faixa etária entre 18 e 21 anos, 52/134 (38,81%) se autodeclararam pardos, 105/134 (78,36%) eram solteiros e 107/134 (79,85%) tinham o ensino superior completo ou incompleto, dentre os casos positivos 4/9 (44,44%) estavam na faixa etária entre 18 e 21 anos, 3/9 (33,33%) se autodeclararam brancos, 4/9 (44,44%) eram solteiros e 4/9 (44,44) possuíam ensino superior completo ou incompleto. A prevalência da infecção pelo HIV foi de 6,72% (9/134), sendo que a maioria dos casos positivos para infecção pelo HIV era de pessoas entre 18 a 21 anos, que se autodeclararam brancos, solteiros e possuía o ensino superior completo ou incompleto.

Conclusão: A prevalência da infecção pelo HIV mostrou-se alta entre os HSH da cidade de Belém, Pará, o que pode estar correlacionado com a falta de informação sobre o HIV, a importância do uso de preservativos e o comportamento sexual destes indivíduos.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana HIV Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS Infecção sexualmente transmissível

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103043>

PREVALÊNCIA DE ANTIGENEMIA CRIPTOCÓCICA, UTILIZANDO O TESTE DE FLUXO LATERAL EM SANGUE PERIFÉRICO DE PVHA COM DOENÇA AVANÇADA E SINTOMAS NEUROLÓGICOS: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA EM PRONTO SOCORRO DE HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO, BRASIL

Fernanda Gurgel de Oliveira^{*},
José Ernesto Vidal Bermudez

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O diagnóstico oportuno é fundamental no manejo da criptococose do sistema nervoso central (SNC) em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência da antigenemia criptocócica e da criptococose do SNC em PVHA e imunossupressão avançada que apresentaram sintomas neurológicos, utilizando o teste de fluxo lateral (LFA) em sangue periférico, realizado à beira-leito, sem a utilização de estrutura laboratorial, no pronto socorro (PS) de um serviço de referência em doenças infecciosas em São Paulo, Brasil, além de descrever as principais características dessa população e propor um algoritmo de manejo inicial para esse perfil de pacientes.

Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado no PS do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), entre janeiro e setembro de 2020. Todos os pacientes incluídos foram submetidos ao LFA em sangue periférico, e aqueles com resultado positivo, foram submetidos à punção lombar para coleta de líquido cefalorraquidiano (LCR) e realização do LFA nesse material.